Plataforma reúne trabalho de fotojornalistas mulheres

Notícias

Postado em: 24/05/2018 10:40

Luisa Dorr, brasileira que fotografou a capa sobre "mulheres que estão mudando o mundo" para a Revista Time. Yagazie Emez, nigeriana que já fotografou para Al-Jazeera e New York Times e hoje faz um trabalho focado nas sobreviventes de violência e abuso no país. Xyza Bacani, Filipina que trabalhou dez anos como empregada doméstica e hoje faz trabalhos focados em trabalhadores e imigrantes. Essas são apenas três das 700 fotojornalistas que fazem parte do banco de dados Women Photograph, uma plataforma criada para reunir e dar visibilidade ao trabalho de mulheres neste meio.

"Nossa missão é mudar a composição de gênero da comunidade de fotojornalismo e garantir que os principais contadores de histórias de nossa indústria sejam tão diversos quanto às comunidades que esperam representar", explicam as organizadoras do site fundado por Daniella Zalcman, em 2017.

A máxima não vem sem fundamento, segundo reportagem realizada pelo New York Times. Em 2017, as mulheres representam a maioria dos estudantes de fotojornalismo de graduação e pós-graduação nos Estados Unidos. Também são editoras de fotografia de importantes publicações, como a National Geographic e o The Washington Post. Mas, apesar desses ganhos, poucas trabalham no campo a serviço de notícias internacionais.

A prova disso está, por exemplo, nos dados do World Press Photo, um dos maiores prêmios de fotojornalismo do mundo que, entre 2013 e 2017, computou apenas 15% de inscrições feitas por mulheres. Após um esforço ativo para incluir mais mulheres, alcançou em 2018 apenas 18% de inscrições femininas.

As razões para essa invisibilidade são diversas e bastante profundas: desde o machismo institucional, que muitas vezes faz com que mulheres se sintam com mais medo do que os homens para enfrentar zonas de perigo, até uma desconfiança por parte de grandes contratantes em relação à capacidade da mulher de trabalhar no campo, carregando equipamentos pesados e vivendo situações extremas.

São dificuldades e estereótipos que para alguns podem parecer plausíveis em um primeiro momento, mas que o Women Photograph prova que, ao menos uma vez, já foram devidamente vencidos e desconstruídos.

Com informações da Casa Vogue